

FABIANO MAISONNAVE
ENVIADO ESPECIAL A OSLO (NORUEGA)

O clima na Noruega tampouco está favorável para o presidente Michel Temer (PMDB), que desembarca em Oslo nesta quinta-feira (22) para uma viagem de dois dias.

Insatisfeito com o salto no desmatamento nos últimos dois anos, o principal doador internacional para projetos na Amazônia questionará o mandatário brasileiro sobre os rumos da política ambiental do país.

O tom da recepção está em carta enviada ao governo brasileiro pelo ministro do Clima e Meio Ambiente norueguês, Vidar Helgesen, na qual demonstra preocupação com propostas como a implantação de regras mais frouxas de licenciamento ambiental e a redução na proteção de unidades de conservação.

Em tom duro raramente usado na linguagem diplomática, o ministro afirmou que “aparenta ser falsa” a dicotomia do debate brasileiro que opõe preservação ambiental ao desenvolvimento econômico.

“O Brasil demonstrou na última década que não é necessário haver uma dicotomia entre expandir a produtividade agrícola e a proteção das florestas. E ainda que seja compreensível a pressão pela execução mais eficiente de investimentos em infraestrutura, tampouco precisa ocorrer à custa de normas ambientais”, escreveu.

Em entrevista à **Folha** em Oslo, Helgesen diz que o Brasil progrediu muito no combate ao desmatamento na última década, mas que vê “tendências preocupantes”. “Se o desmatamento cair, haverá fundos noruegueses.”

Folha. Como o sr. analisa as recentes políticas brasileiras com relação à floresta?

Vidar Helgesen - Em linhas gerais, a última década é muito positiva. O Brasil criou um exemplo para o mundo combatendo o desmatamento. Mas temos visto um desenvolvimento preocupante nos últimos dois anos. Temos um diálogo muito bom e franco com as autoridades brasileiras sobre o que pode ser feito para voltar ao rumo correto.

A Noruega não está implantando políticas públicas no Brasil, esse papel cabe apenas ao governo brasileiro. A nossa abordagem é baseada apenas em resultados.

Se o desmatamento cair, haverá fundos noruegueses. Caso cresça, haverá muito menos ajuda, porque se trata de honrar resultados baseados em políticas públicas nacionais.

O Brasil é o país que mais

RAIO-X

FORMAÇÃO

Direito, na Universidade de Oslo

CARREIRA

Foi secretário de Estado no Ministério de Relações Exteriores de 2001 a 2005, secretário-geral do Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral a partir de 2006. Comanda a pasta do Clima e Ambiente desde 2015. É do partido conservador



Vidar Helgesen em palestra na Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia

ENTREVISTA VIDAR HELGESEN

‘Vemos tendências preocupantes’, diz ministro norueguês do ambiente

ÀS VÉSPERAS DE VISITA DE TEMER, MAIOR DOADOR PARA A AMAZÔNIA CRITICA ALTA NO DESMATE E PROPOSTAS COMO FLEXIBILIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

DINHEIRO CONTRA O DESMATE
Entenda o Fundo Amazônia

O QUE É

Instrumento de captação de doações, criado em 2008, para financiar ações de prevenção do desmatamento e de conservação da Amazônia; a gestão é feita pelo BNDES

CÁLCULO

O valor das doações é baseado em um cálculo que leva em conta a redução ou aumento na taxa de desmatamento do ano anterior. A base de referência para esse cálculo é atualizada a cada cinco anos

DOAÇÕES

Apoiador	Noruega	Alemanha	Petrobras
Desde quando	2009	2010	2011
Valor da doação	R\$ 2,77 bilhões	R\$ 60 milhões	R\$ 13 milhões



é a parcela de contribuição do país nórdico para o Fundo Amazônia

ALGUNS PROJETOS

> **Povo Ashaninka (AC)**
Capacitação de indígenas em gestão territorial e em produção agroflorestal para geração de renda

> **Instituto Mamirauá (AM)**
Realiza pesquisas e administra projetos de manejo na região do Médio Solimões

> **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**
Programa federal de regularização ambiental de propriedades e posses rurais

> **Programa de Monitoramento da Amazônia por Satélite**, sob responsabilidade do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Ambientais)

recebe de ajuda norueguesa. Qual é a importância do país no contexto global?

O Brasil tem a maior floresta tropical do mundo. Além disso, dado o progresso da última década, estabeleceu um exemplo para outros países. É por isso que temos um bom diálogo com o Brasil sobre a República Democrática do Congo e outros lugares, esperando ver a repetição de algumas boas práticas.

O Fundo Amazônia é realmente um modelo fantástico para outros países.

Esperamos que o que vimos recentemente no Brasil não venha a alterar a imagem global de um país bem-sucedido no combate ao desmatamento.

Qual será a mensagem para Michel Temer durante a visita?

Será reconhecer as conquistas sólidas do Brasil na última década, ressaltar que vemos tendências preocupantes neste momento e que há iniciativas políticas que podem também ter um efeito adverso na floresta.

Queremos ouvir sua perspectiva sobre isso e, obviamente, vamos ressaltar que, com relação ao financiamento,

a Iniciativa Clima e Floresta é baseada em resultados.

Como a opinião pública norueguesa tem reagido à ajuda ao Brasil?

Em geral, há um forte apoio à iniciativa, mas, com os recentes acontecimentos, temos sido cada vez mais questionados sobre como o crescimento no desmatamento no Brasil vai impactar essa iniciativa. Isso não surpreende, estamos investindo um montante significativo nisso. O escrutínio da mídia é uma parte importante da nossa democracia.

Investigações no Brasil têm revelado práticas de corrupção em quase todos os níveis governamentais. Isso é uma preocupação?

A corrupção é uma grande preocupação em geral. Em muitos países onde temos a Iniciativa Clima e Floresta a corrupção é um grande desafio. Estamos lidando com isso por meio de um sistema muito criterioso: seleção de parceria, escrutínio e prestação de contas cuidadosos.

O jornalista FABIANO MAISONNAVE viajou a Oslo a convite do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

*Doações até o final de 2015

Fôtes: BNDES e governo norueguês